

**EDITORIAL****EM DEFESA DA DEMOCRACIA**

A democracia brasileira precisa ser aperfeiçoada e ampliada de forma contínua. É dever das universidades empreenderem mecanismos democráticos em todas as suas dimensões e atuações cotidianas para que discentes e docentes possam efetivar práticas contínuas de acesso ao conhecimento e vincular o mesmo a realidade.

Todos os processos democráticos envolvem debates, diálogos, disputas, bom-senso, consenso, ética, empatia e consolidação do bem máximo para todas as pessoas. As disputas devem ocorrer dentro da oportunidade de fazer sempre o bem e promover um mundo melhor, não se trata, no campo democrático, de disputas de lutas que ferem e matam, mas disputas que estejam vinculadas a lógica da ética e da empatia, da força do bem máximo para toda sociedade.

Em 2022 as eleições marcam nosso processo democrático e muitas manifestações nessas eleições apresentam um projeto de sociedade não ética, não empática e muito menos democrática. É preciso ampliar a democracia e compreender que essas manifestações não democráticas são enorme retrocesso para o povo brasileiro. Essas pessoas que querem o retrocesso são oriundas de falácias fascistas e nazistas e querem uma ideologia do ódio. Seus desejos antidemocráticos são desejos da destruição e não compartilham nem com a ética e nem com a empatia.

Pensar democraticamente é agir democraticamente por meio do diálogo e do aperfeiçoamento da nossa condição de cidadãos e cidadãs.

Façamos pela ciência o aperfeiçoamento da democracia.

Viva a democracia! Viva a Ciência!

Tulio Barbosa**Editor da Revista Observatorium**